SERMAM

NA FESTA DA BEATIFICAÇAM
da glorioſa Virgem

SANTA ROZA.

QVE PREGOV NO TERCEIRO DIA
do ſeu Octauario ſolemne no Conuento Real
de S. Domingos de Liſboa,

O P. Fr. *IOAM DE S. FRANCISCO RELI-
gioſo da Ordem Serafica, & Definidor habitual da
obſeruante Prouincia dos Algarues.*

EM LISBOA.
Na Officina de Ioam da Coſta.

M DC. LXIX.

Com todas as licenças neceſſarias.

Venit sponsus, & quæ paratæ erant intrauerunt cum eo ad nuptias.
Math. cap. 25.

TROCADO temos hoje o sitio do Paraìso; (Soberana, Omnipotente, & Diuina Magestade) trocado temos hoje o sitio do Paraìso; no Oriente plantou Deos o paraiso de Adã; perdeose aquelle Paraiso, & no Occidẽte plantou Deos o Paraìso de Christo. Hespanha he a parte Occidẽtal do mũdo, & o famoso Reyno do Perù està nas Indias Occidentais de Hespanha; pois nestes Occidentes riquissimos do mundo, plantou Deos o Paraìso da sagrada Religiaõ dos Pregadores, delicioso com os candidos lyrios do maior Patriarcha, gracioso com as rosas purpureas da mayor santidade. S Roza he a santa beatificada de hoje, a cuja candida fermosura consigrão as flores, musicas, & luzes desta octaua solenissima. Bellissima Roza da sagrada Religião Dominicana! dulcissima Lima da Cidade de Lima! estas saõ as flores, & o jardim, onde o espozo dos Cantares conuidaua a sua querida espoza, no dia de seus diuinos desposorios: *Veni in hortum meum.* Todas as sagradas Religioens da Igreja saõ jardins deliciosos de Christo, mas de

Cant. 4.

de todas as Religioens, a ſagrada Religiam dos Pregadores com ſingular propriedade he o Paraiſo dos ſeus lyrios, he o jardim das ſuas roſas, naquelles jardins tem o lucro de ſeus trabalhos, mas neſte Paraiſo tem o deſcanſo de ſeus deſpoſorios. Neſtes ſolemnes deſpoſorios de hoje entrão muitos conuidados, & todos com luzes reſplandecentes, prouida de grandes cabedais; tambẽ entra a minha luz, mas tão deſprouida de cabedal, que temera a nota das necias do Euangelho, ſe a naõ ſocorrèra o prouimento da obediencia.

Para mayor alento, ſocorre minha falta a letra do ſanto Euangelho, eſcrito por ſam Matheus no cap. 25. onde, na parabola de hũ ſolemne deſpoſorio, Chriſto Senhor N. Principe das eternidades he o eſpozo amantiſſimo, & neſte dia a eſpoza he hũa belliſſima roſa, & as conuidadas dez Virgens com luzidas luminarias nas mãos, mas ſinco necias, & ſinco prudentes, que deſgraça? ſaõ bellezas humanas, & nenhũa ſe pode achar ſem faltas. Com eſte apparato de luzes eſperaraõ todas o eſpozo, & porque tardou, todas adormeceraõ; naõ foi defeito da vontade, foi penſaõ da natureza: que neſta vida, naõ ha luzes ſem ſombras, nem eſtado ſem deſcuidos. Veio o eſpozo pella meya noite, & com as acclamaçoens da vinda acordaraõ todas, as prudentes prouidas, deſprouidas as necias, ſem duuida à conta das pru-

dentes: que a esta conta se descuidam muitos; mas he conta de necios, & sempre errada, que o necio nunca fez conta certa, Embaraçadas as necias con sua falta, pedirão socorro às prudentes, mas as prudentes se escuzarão como prudentes; que ao prudente nunca faltão boas palauras, quando não pode fazer boas obras: entaõ as necias forão as necias prouerse às tendas, & em quanto forão, & tornaraõ, erraraõ o espozo, ficaraõ de fora, & entrárão somente as prudentes. O contrario fora, se a casa naõ fora de Deos? que na casa dos homens naõ ha porta aberta para prudentes, nem porta fechada para necios. Vendose as necias de fora, baterão, & tornaraõ a bater: que o necio, isso tem de necio, ser importuno; mas o espozo sé abrir as despidio disendo, que naõ abria a quem não conhecia, tirando por consequencia da parabola a vigilancia da vida, & o cuidado da morte; porque a falta deste cuidado, & descuido desta vigilancia, he a maior necedade da vida. Esta vigilancia festejamos hoje beatificada de nouo na vida, & morte da Beatissima Roza de S. Maria: porque na vida igualou, se não venceo os Pacomios, Antonios, Hylarioés, & Pœmenos da Thebaida, & Palestina, & na morte renouou a memoria das Eugenias, Catharinas, Eufrazias, & Eufrozinas da antigua Grecia, & Catholica Roma; breue tempo he huma hora para mostrar esta verda-

de, mas tudo pode o valor da diuina graça. *Aue Maria.*

§. I.

DE tres modos ſe conſidera Catholicamēte a vinda do filho de Deos a celebrar deſpoſorios cō as humanas creaturas; ou vindo a receber noſſa carne na encarnação: ou vindo a dar ſua carne no Sacramento: ou vindo a dar ſua gloria no dia do juizo; na encarnação ſe deſpozou huma ſô vez com noſſa natureza: no Sacramento ſe deſpoza cada dia com noſſas almas: & na gloria ſe deſpozarà para ſempre com os ſeus predeſtinados. Mas indiuiduando mais eſtes deſpozorios a huma alma particular, de tres modos vem Deos a hũa alma com quem ſe deſpoza: diſpondoa, dotandoa, premiandoa; ſerão as tres partes do ſermão. Na primeira graça a diſpoem com a ſantificação: na ſegunda graça a dota de virtudes: na graça final, que os Theologos com Sam Paulo chamão graça conſumada, a vne comſigo para ſempre. Falo ſẽpre da graça habitual, creada, & permanente, que ſuppoem primeiro o ſojeito creado, & deſpois lhe da o ſer de gratuito para ſer amado, como enſina o Angelico doutor com a Theologia commua. No pulpito não ſigo eſcolas, ſenão doutrinas. Iſto ſuppoſto, entremos na primeira parte: *venit ſponſus*: vem diſpondo.

D.Thom.1.2. q.110.art.1.

He certo, que neſta parabola das Virgẽs, Chri-

ſto

ſto Senhor noſſo com a vinda de ſeus deſpozorios nos intimou a vinda do dia do juizo: *Nemo dubitat, Chriſti ad judicium aduentum ſignificare*: diſſe o docto Maldonado de commum ſentença dos Padres, agora a duuida ordinaria deſte lugar: (não fujò do commum, para com maoir louuor encarecer na noſſa Santa a ſua excellencia ſingular,) o dia do juizo, he o dia dos maiores temores, o dia dos deſpozorios, he o dia dos maiores amores: pois que conueniencia tem o dia dos amores com o dia dos temores, para Chriſto Senhor noſſo falar nos maiores temores no dia dos maiores amores? Reſpondo, porque na noſſa alma ha dous affectos naturalmente demaſiados, que não ſendo bem ordenados, ſaõ cauſa de ſua perdição: a ſaber, muita confiança da miſericordia de Deos, & muito medo do juizo de Deos; mas a perdição não eſtà na demaſia dos affectos, eſtà na troca dos tẽpos; & a razão he clara: porque na vida todos viuem confiados na miſericordia, & na morte todos morrem temeroſos do juizo; & o Senhor, parà euitar o dano, no dia dos amores falou no dia dos temores, porque quem no dia dos amores tẽ medo aos fauores da miſericordia, no dia dos temores não tem medo aos rigores da juſtiça.

Mald. ibi in Math.

A primeira vez, que a vara de Moyſes ſe conuerteo em ſerpente, foi no monte diante de Deos, & a ſegunda vez foi no paço diante de Pharao,

com

com esta differença, que diante de Pharao Moyses não teue medo, mas diante de Deos teue tanto medo que fugio: *Ita, vt fugeret Moyses.* Grande caso? tanto medo diante de Deos, nenhũ medo diante de Pharao! ao contrario hauia de ser; logo se teue medo primeiro, porque não teue medo despois? por isso mesmo, não teue medo despois, porque teue medo primeiro; bellamente o venerauel Beda: *Fluxus serpentis, fluxus est mortalitatis, quem ne nos timeremus præcepit nobis Deus finem illum semper attendere.* Declarome: a vara conuertida em serpe, diante de Deos era sinal da liberdade do Pouo, mas diante de Pharao era sinal do castigo do Egipto: o primeiro milagre era sinal da misericordia, o segundo milagre era sinal da justiça, & Moyses por isso não temeo despois o sinal da justiça, porque temeo primeiro o sinal da misericordia: *Quem ne nos timeremus, præcepit nobis finem illum semper attendere.*

Exod. cap. 5.

Beda in psal. 73. tom. 8.

Esta he a razão porque os Santos temem os aliuios, & prosperidades, que nesta vida saõ os fauores da misericordia, & he pasmo ver a confiança com que viue hum auarento rico, hum ambicioso honrado, hũ deshonesto saõ, hum mentiroso contente, hum entremetido desdichado, & hũ lizongeiro valido, que tudo saõ milagres da misericordia; mas he lastima ver o medo com que morrem, & morrem com medo, porque viuem

sem

ſem temor; eſte foi o dano das necias, & Chriſto para euitar eſte dano no dia dos deſpozorios fala no dia do juizo: *Venit ſponſus: venit ad judicium.*

Comecemos daqui as excellencias da beatiſſima Roza; eſta admirauel ſanta, (ou começando de ſua mininiſſe), eſta milagroſa minina, de ſinco annos começou nella o temor de Deos, & o medo do dia do juizo: foi o caſo, que zombando com ella hum ſeu hermanito maior, lhe enrodou os cabellos dizendo: *Scito, cultos puellarum cincinos inferni rudentes eſſe, quibus illaqueantur juuenes, vt in gehennam æternam detrahantur.* Roza, os cabellos concertados das moças ſaõ os primeiros laços infernais, que dáo com os mancebos nas penas do inferno. Táo altamente penetrarão eſtas palauras o juizo de Roza, & tal foi o medo que teue do juizo de Deos, que logo naquella innocente idade de ſinco annos fez voto de perpetua caſtidade, & propòz firmemente de nunca offender a Deos, o que comprio pontualmente em toda ſua vida, de ſinco annos belliſſima minina, antes dos annos do juizo, ja temeis o dia do juizo? quem vos enſinou eſta prudencia antes dos annos da prudencia? *venit ſponſus*: a vinda do eſpozo diſpondoa; aborrecer o peccado, & amar a virtude deſpois dos annos da razão, he obrigacão ordinaria de toda a alma fiel: mas aborrecer o peccado, & amar a virtude antes dos annos da razão, he excellencia ſingu-

P. Hanzen in vita S. Roſa cap. 2.

gular de hũa ſingular eſpoza de Deos; & ſanta Roza para ſer eſpoza ſingularmẽte eſtimada de Deos, luzio com as luzes do temor, quando não eſtaua obrigada aos luzimentos da razão.

Na creação do mundo, fez Deos ſingular eſtimação das eſtrellas matutinas, aſſi o diſſe a Iob: *Vbi eras, cum me laudarent ſimul aſtra matutina.* Dos Anjos querem muitos que ſe entenda eſte lugar, mas S. Thomas com grandes Padres o entende literalmente das eſtrellas da alua; mas tem hũa duuida; em hũa noite limpa mais luzem as eſtrellas da meia noite, que as eſtrellas da alua: as eſtrellas da meia noite brilhão com luz mais viua, as eſtrellas da alua luzem com luz deſmayada; pois ſe o mayor luzir, he o mayor louuar, & as aſtrellas da noite luzem mais que as eſtrellas da alua, porque fala Deos no luzir das eſtrellas da alua, & não fala no luzir das eſtrellas da noite? diuinamente o Angelico Doutor: *Quia denuò poſt tenebras videntur:* & o venerauel Beda com mais clareza: *in tempore, quando minus eſt neceſſarium.* Notem a palaura: *denuò*: onde eſtà a repoſta; porque as eſtrellas da alua luzem quando não tem obrigação de luzir: a obrigação de luzir das eſtrellas he ao naſcer da noite, & não ao naſcer do dia: *denuò*. O que bem dito; luzir no tempo do luzir, quando o tempo, & a razão o pede, he o luzir das eſtrellas ordinarias: mas luzir fora do tempo do luzir, quando nem o tem-

Iob. cap. 38.

D. Tho. citat. à Pineda ibi. Verſ. 7. num. 5. Beda in pſal. 62. tom. 8.

tempo, nem a razão o pede, he o luzir das eſtrellas ſingulares: he luzimento tão ſingular, que na eſtimação de Deos eſcurece todos os luzimentos: *quia denuò videntur.*

De ſinco annos luzio ſanta Roza com o temor de Deos, ou como Anjo nas primeiras mantilhas do mundo, ou como eſtrella nas primeiras mantilhas do dia; mas que muito foi luzir de ſinco annos com o temor de Deos, quem naſcida de tres mezes luzio com a fermoſura de Christo? dous nomes teue eſta admirauel ſanta, no Bautiſmo ſe chamou Iſabel, nome de ſua auò, & na Confirmação ſe chamou Roza, nome de hũ milagre; & foi o milagre que naſcida de tres mezes, no berço, milagroſamente ſe lhe mudou a figura do roſto na figura de hũa roſa. Iſabel foi o nome da geração, roza foi o nome do myſterio; & qual foi o myſterio? direi o que ſinto; Chriſto como eſpozo dos Cantares diz que ſe chama flor: *ego flos*: nem ſe acharà outro nome do eſpozo em todo aquelle liuro; pois como Chriſto ſendo eſpozo ſe chama flor, quiz que a ſua eſpoza ſe chamaſſe Roza, (que das flores he a mais fermoza) porque a fermoſura do nome de roza foſſe explicação da fermoſura do nome de Chriſto.

P. Hanzem cap. 1.

Na mudança dos nomes de Abraham, & de Saraa, duas letras, que fizerão a mudança, forão tiradas do nome de Deos: *Deus ex nomine ſuo litteram*

 Abra-

Abrahæ, & Saræ addidit: diz Alcuino. Com esta differença, que em Abraham foi crecença absoluta, porque sem lhe tirar letra lhe acrecentou hũ H; & a Sara trocoulhe hũa letra em outra: chamauase Saray com, y, trocoulhe, o y, em a, & chamouse Saraá com dous aa: a estes dous nomes vierão duas letras do Ceo, mas hũa letra para cada hũ: a Roza vierão do Ceo dous nomes, o nome de Christo, & o nome de Maria com todas suas letras, & chamouse Roza de Santa Maria, com mais ventura que Abraham, & Saraa, mas não he este o ponto, o ponto he saber qual foi o mysterio da mudança do nome de Saraa, quando se muda o nome de Abraham? Responde Nicolao de Lyra: *Quia mutat nomen Abrahæ, consequenter, & mutat nomen vxoris, nam vir, & vxor sunt quasi vna persona.* A crecença do nome de Abraham fez a mudança do nome de Saraa, porque o espozo, & a espoza são quasi a mesma pessoa; Abraham com H, quer dizer: *Pater, vel Princeps multarum gentium*: & Saraa com dous, aa, quer dizer, *Princeps multitudinis*: pois chamese Saraa Princeza, quando Abrahã se chama Principe, porque a excellencia do nome do Principe se explique pella excellencia do nome da Princeza: *Nam vir, & vxor sunt quasi vna persona.*

Alcui. in Gen. quæst. 32. cap. 4. idẽ refert D. Hier. in Glos.

Nicol. de Lira in glos. ad lit.

A excellencia da fermosura de Christo foi ser candido, & rubicundo: *Candidus, & rubicundus*; & logo no presepio appareceo em Christo esta fermo-

mofura, no nafcimento candido, na circuncizão rubicundo; pois fe roza he efpoza de Chrifto, no berço mude o nome de Ifabel em Roza, & de tres mezes appareça nella o candido da innocencia, & o purpureo da paciencia; a innocencia, na graça bautifmal, que nunca perdeo: a paciencia, nas dores, em que nunca chorou fendo minina; penfauaõna, apertauaõna, trilhou hũ dedinho da mão no golpe do tampo de hũa arca, & andou em maõs de Çurgiãos, com outras bem grandes moleftias, & nunca fe lhe virão lagrimas em tantas dores daquelle corpozinho; fo choraua fe a leuauão fora, atè tornarem para caza; tanto amaua a innocencia, & tanto defde o berço aborrecia o mundo; em, Chrifto, & Roza, no berço começou a innocencia da vida, & a paciencia da morte: em Chrifto por natureza, em Roza por graça, porque a vinda do efpozo, difpondoa, lhe deu tanta graça, que de tres mezes teue a fermofura da paciencia de Chrifto, & de finco annos o luzimento do temor, & juizo de Deos: *Venit fponfus: venit ad judicium.*

§. II.

O Segundo modo da vinda do efpozo a hũa alma he dotandoa de virtudes: *& quæ paratæ erant.* Reparo nefte lugar, que não chamou Chrifto às finco prudentes, prudentes, fenão pre-

 para-

paradas: *paratæ*; porque não disse, *& quæ prudentes erant*: senão, *quæ paratæ erant*; de modo, que ao esperar, chamoulhe prudentes: *prudentes virgines*: mas ao entrar, chamoulhe preparadas: *quæ paratæ erant*: & não disse: *quæ prudentes erant*; pois as prudentes, & as preparadas não erão as mesmas Virgens? sim erão; logo porque lhe não chama sempre prudentes, senão hũa vez prudentes, & outra vez preparadas? Respondo; porque a prudencia diz o acto do entendimento, & a preparação diz o acto da vontade, & a virtude perfeita, & meritoria, não està sô no entender, nem sô no obrar, senão no muito obrar vnido com o muito entender; & a razão he clara: porque entender sem obrar, he malicia, & obrar sem entender, he ignorancia; & a virtude meritoria lança fora toda a ignorancia, & malicia, & abraça o entender com o obrar, porque no sabelos sempre vnir, està a ventajem do merecer.

Dà Sam Paulo hũ gande gabo aos homens, alentados generosamente nas obras, & diz, que Deos nunca se vnio com os Anjos, senão aos homens: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit.* Os homens, ainda que saõ alentos animados de Deos, saõ de barro, porem os Anjos saõ actos puros, espiritos nobillissimos, & entendidissimos, sẽ a vileza material do corpo; pois em que fundou Saõ Paulo a ventajẽ dos homens

Epist. ad Hab cap. 2.

aos

aos Anjos? Reſponde ſão Ioão Chrizoſtomo: *Volens eos erigere dixit, non homines, ſed ſemen Abrahæ*: em ſer o homẽ que Deos a ſy vnio filho de Abrahá, porque não diſſe, que deixara os eſpiritos pellos homens, ſenão que deixara os Anjos pella geração de Abrahá, & declaraſe o Padre com eſtremada agudeza; quando São Paulo falou nos Anjos, não diſſe; *nuſquam ſpiritus*: porque, *ſpiritus*, he o nome da natureza: ſenão *nuſquam Angelos*: porque, *Angelus*, he o nome do ſeruiço: *qui facit Angelos ſuos miniſtros*; & quando falou nos homens, não diſſe, *apprehendit homines*, porque, *homo*, he o nome da natureza, ſenão, *ſemen Abrahæ*, porque Abrahá era hũ ſeu ſeruo particular; de modo, que não fez São Paulo contrapoſição de natureza a natureza, ſenão de ſeruiço a ſeruiço; pois em que foi o ſeruiço de Abrahá auantejado ao ſeruiço dos Anjos? Reſponde a boca de ouro de Grecia: porque os Anjos no ſeruir todos forão entendidos, mas nẽ todos obrarão como entendidos; porque na terça parte ſe achou muito bom entendimento, ſẽ nenhũa boa obra; porem Abrahá no ſeruir, ſempre foi entendido, & ſempre obrou como entendido, porque nunca o entender ſe apartou do bem obrar; & onde São Paulo achou o obrar vnido ſempre com o entender, ali pos a ventajem do merecer. *Volens eos eripere.*

D. Chriſoſt. ibi hom. 5.

Dotou Deos a S. Roza de tão alto ẽtẽdimento-

to, & de animo tão generoſo, que foi admirauel, & não imitauel no obrar, vnico com o entender; o entendimento foi tão alto, que ſem Meſtre aprẽdeo a ler, eſcreuer, bordar, & ſobre tudo orar, & contemplar com admiração dos Padres eſpirituais, que a trattarão. O obrar foi tão eſtupendo, que venceo a natureza, & não excedeo a diſcrição, pois nada faziaſe parti ular inſpiração de Deos, & conſelho de ſeus Confeſſores; digamos algũa couſa: De ſinco annos começou jejuns, & penitencias raras; de doze annos alcançou a perfeição da vida vnitiua, & ſe deſpozou com Chriſto; de vinte annos profeſſou a Regra de noſſo Padre São Domingos; dormia ſô duas horas na noite em hum leito nu, de paos tortuoſos, entalados pellas juntas com trezentas & tantas pontas de telhas agudas, & algũas vezes paſſaua o ſomno ſobre as pontas dos pés, dependurada pellos cabellos em hũ prego na parede pregado, hũ palmo mais alto, que o ſeu corpo; ao dormir vntaua a boca com fel de animais, por ter a reſpiração amargoza, & vzaua do meſmo fel no comer; cingiaſe com tres cadeas fechadas com cadeado ſem chaue, & com outras cadeas ſe diciplinaua tres vezes no dia; vzaua de hũ cilicio de cordas ſemeado de pontas de agulha; jejuaua todo o anno, quaſi ſempre com heruas. ou a pão, & agoa; & nas Quareſmas comendo ſô cada dia ſinco piuides de larãja; em vinte & quatro horas, quan

P. Hanzen. cap. 6. 7. 8. ſ.

quando comungaua, & de dia de Paſcoa até dia do Eſpirito Santo, não comia nem bebia; trazia crauada na cabeça ao caram do caſco hũa coroa de tres voltas de prata com nouenta & noue pontas agudas, trinta & tres em cada volta; meteo as maõs em cal virgem ardendo para as denegrir, & afear, porque lhas gabarão de aluas; & queimou as ſolas dos pés em hũ forno abrazado para os trazer chagados; finalmente nos tres vltimos annos de ſua vida (que não paſſou de trinta & hũ) encerrouſe em hũa cella de madeira, ſobre a terra nua, do ſinco pés de comprido, & quatro de largo. O admiração da natureza! O forma de Chriſto crucificado! hai obrar mais generoſo, & entẽdido? pois tanto deu Chriſto à ſua Roza.

Mas nem Chriſto deuia dar menos à Roza, nẽ Roza obrar menos por Chriſto; Chriſto não deuia dar menos à Roza, porque a preparaua para ſingular eſpoza; & nos deſpoſorios, as grandes dadiuas ſaõ proteſtos da firmeza, & explicaçoens do amor.

Tanto que o eſpozo dos Cantares ſe deſpozou com a alma ſanta, logo lhe deu huns brincos de ouro: *murenulas aureas faciemus tibi*, que brincos erão eſtes? o Hebraico diz: *ſimilitudines auri*: erão hũas imagens de ouro. Entre os expoſitores hai muita variedade na explicação deſtas imagens; hũs dizem, que erão hũas pombas de ouro para as

Cant. cap.

 ore-

D. Bern. in Cant. ser. 41. D. Hier. ibi & epist. 15. ad Marcellam. Delrius ibi. Soto maior. ibi. Cerda aduersariorum. cap 95. Tiraquellus leg. 3. connubiali n. 27. D. Greg. Mag.

orelhas: outros húa gargantilha de ſerpes eſmaltadas para a garganta: outros hũ colar, ou cinto de ouro de peças encadeadas com figuras de aguias, pombas, & ſerpes de ouro para o peito: outros finalmente huns braceletes de ouro enfuzilados para os pulſos das maõs; ora ſeja o que for, o certo he, que tudo lhe deu o eſpozo: braceletes para as maõs: colar, & cinto para o peito, & cintura: gargantilha para a garganta: & pendentes para as orelhas; grandioſo dar; pois tantas prendas paraque? direi; porque as prendas entre os eſpoſos tem dous ſignificados: ſaõ proteſtos da muita firmeza, & ſaõ explicaçoens do muito amor: *probatio amoris, exhibitio eſt operis*, diz Sáõ Gregorio; & o eſpozo para proteſtar a verdade de ſua firmeza, deu prendas; & para explicar a grandeza de ſeu amor, deu muitas: *ſimilitudines auri.*

A firmeza de Roza com Chriſto nunca teue quebras, porque nunca peccou mortalmente; o amor não teue limite, porque para a cabeça lhe deu eſpinhos, para a boca fel, para a cintura cadeas, para as maõs brazas, para os pés chagas, & para o corpo todo a Cruz de madeira de húa eſtreita cella; com tais prendas ençareceo a firmeza, com tais dadiuas engrandeceo o amor; o que bem preparada eſpoza! *quæ paratæ erant.*

Nem Roza deuia obrar menos por Chriſto, porque para ſer eſpoza era neceſſario conformar-

ſe com Chriſto; a conformidade he tão natural entre o eſpozo, & a eſpoza, como a ſemelhança entre a cauſa, & o ſeu effeito; ſe viramos hum effeito ſem a forma, ou ſemelhança da ſua cauſa, ou hũa cauſa ſem a forma de ſeu effeito: ſe viramos o fogo ſem a forma de outro fogo, o ouro ſem a ſemelhança do reſplandor do Sol, & o leão ſem o valor, & figura de outro leão, ou não fora leão, ou fora leão fantaſtico, porque o effeito ſem a forma, ou ſemelhança da ſua cauſa, tão fantaſtico he o effeito como a cauſa.

O milagre mais eſtupendo na creação do mundo, da Omnĩpotencia diuina, foi ſerem as creaturas feitas, & não geradas, pello Verbo que era gerado, & não feito; aſſim vzou o Autor do Geneſis ſempre da palaura, *fiat*, ou, *faciamus*, & nunca da palaura, *genuit*; o que Saõ Ioaõ Euangeliſta recopilou em hũa ſô clauſula, dizendo: *omnia per ipſum facta ſunt.* Repara ſingularmente Origenes na palaura: *facta*, & diz; *Audi diuinum paradoxum, per non factũ, ſed genitum, omnia facta, ſed non genita*: Ouui hum paradoxo diuino, o que não era feito, ſenão gerado, fez, & não gerou as creaturas. Grande dizer? pois iſto he paradoxo? ſe o Verbo diuino fora feito, não fora Creador; neſſa razão ſe funda a Theologia, que diz, que nẽhũa creatura, nem como inſtrumento eleuado, pode produzir hũa acção creatiua; logo aonde eſtá aqui o paradoxo? Eu o direi,

Gen. cap. 1. & 2.

 ſal-

ſaluo o melhor juizo; porque da razão formal do Verbo, he ſer gerado, & da razão formal da creatura he ſer feita: & ſendo o Verbo cauſa, & a creatura effeito, nem a creatura tem a razão do Verbo, nem o Verbo tem a razão de creatura; conſiderou o Padre a razão, que ſe requere entre o effeito, & a ſua cauſa, como entre duas cauſas que muito ſe amaõ, que neceſſariamente, *reſpiciunt ſe mutuo*, & neſte ſentido lhe chamou paradoxo; porque entre duas couſas, que muito ſe amão, ſerem amantes, & não terem a meſma ſemelhança, he paradoxo.

Gen. cap. 1. 3.

Prouo; quando Deos criou Adam, diſſe: *faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*: & quando fez a Eua, diſſe: *faciamus ei adjutorium ſimile ſibi*: de modo que Adam foi feito à ſemelhança de Deos, & Eua à ſemelhança de Adam; não quero dizer que Eua não era imagẽ de Deos, que ſim era, mais falo como falou a Eſcritura, & que quiz dizer a Eſcritura niſto; agudamente reſponde Procopio: *Hoc dixit de homine, & non de muliere, quia non de forma ſed de imagine ſermocinatur, quæ in dignitate imperatoria viſitur*: quer dizer o Padre, porque Adam foi creado para Senhor do mũdo, & Eua foi feita para eſpoza de Adam: para Senhor do mundo, era neceſſario em Adam a ſemelhança de Deos, mas para eſpoza de Adam, era neceſſario em Eua a ſemelhança de Adam, porque ſerem eſpozos, & não ſerem ſemelhantes, fora paradoxo.

Procop. in Gen. ibi.

Na

Na vida, & na morte foi S Roza hũa viua semelhança de Christo: na vida, porque viueo hũa vida de dores, na morte, porque padeceo as dores da Cruz; assim o diz a sua lenda, & Christo lhe deu a entender aparecendolhe com hũa balança, pezando os graos da gloria com os graos da pena, para que Roza se animasse a padecer na morte as penas da Cruz; tão viua foi a semelhança, que Christo foi o *virum dolorum* dos homens, & Roza foi a *sponsa dolorum* de Christo, assim se conformou Santa Roza com Christo, & assim preparou Christo a Santa Roza, dotandoa com suas dores, & excellentes virtudes: *&. quæ paratæ erant.*

Isai.cap.53.

§. III.

O Terceiro modo da vinda do espozo a hũa alma, he premiandoa com doçuras, riquezas, & banquetes de sua gloria: *intrauerunt cum eo ad nuptias*: porem nestes despozorios, que nada diz o Senhor do que passa là dentro, dizendo tanto do que passou quà fora; do que passou cá fora, disse os aluoroços, luminarias, preuenções, & descuidos: do que passa là dentro nada disse, senão somente: *intrauerunt cum eo*: entrárão com elle. Mysterioso segredo? em huns despozorios, o apparato de fora todos o sabem, porque todos o vem: mas o apparato de dentro, banquetes, saraos, riquezas, alegrias, nem todos o sabem, porque nem

todos o vem; pois se diz com tanta miudeza as circunstancias da festa de fora, porque não diz de algũ modo as circunstancias da gloria de dentro? Confesso, que sô pregando neste dia podera responder a esta duuida, por ser tão noua, que nem o reparo, nẽ a reposta achei nos Expositores que vi do texto (serà insuficiencia, & pouca lição minha) mas a reposta que não achei nos Expositores do texto, achei nas reuelaçoẽs de santa Roza; querem saber as glorias de Christo por dentro? santa Roza o dirà, meditando nas dores de Christo por fora.

Tres vezes despirão a Christo os ministros de sua morte, na coluna, nos espinhos, & na Cruz: sô a dos espinhos declararão os Euangelistas, suppondo escuzada a declaração dasoutras duas: *exuentes eum, induerunt eum clamide*: diz S. Ireneo, que foi traça de sabedoria diuina, para que os Santos pellos membros martyrizados de Christo vissem as perfeiçoens interiores de Deos; notẽ as palauras, que saõ admiraueis; *Filius Dei Patris inuisibilis fabricauit sibi hominem, in quo ipse fieret visibilis Sanctis, vt expoliatus vestimentis totus per singula membra corporis videretur*; notauel consideração? a gloria, & perfeição de Deos, nesta vida presente, he indiciuel, & inuiziuel: *nec in cor hominis ascendit, quæ præparauit Deus diligentibus se*: diz São Paulo; logo como podem os Santos pello corpo exterior de Christo, ver a gloria, & perfeição interior de Deos? direi; porque

Math. cap. 27. Origen. sentit tunicam inconsutilẽ exuisse refert Iansenius concor ibi. cap. 142. D. Iran. lib. 2 de Deo Tri. & vn juxta princip.

que Christo em todas as partes do corpo padeceo particulares tormentos, & em cada tormento do corpo se via hũa perfeição de Deos: nos pés a fortaleza, nas mãos a liberalidade, no peito o amor, na cabeça a sabedoria, no corpo toda a paciencia, & no muito que padecia o muito que podia, porque volontariamente sô hũ Deos com suas perfeiçoẽs podia padecer hũa morte com tais tormentos; pois quando os Santos naquelle corpo despido meditão nestes tormentos, sabem aquellas perfeiçoẽs, porque as dores de Christo consideradas por fora saõ palauras viuas, que estão dizendo as perfeiçoẽs de Deos escondidas por dentro: *in quo ipse fieret visibilis Sanctis.*

As meditaçoẽs, reuelaçoẽs, & illuminaçoẽs de santa Roza não se dizẽ em muitos volumes, quanto mais em hũ sermão; mas digamos algũas para responder a duuida do Euangelho. Passeaua com Christo de maõs dadas em figura de minino, & na mesma figura vinha muitas vezes sentarse na sua almofada; S. Antonio se pinta com o minino no liuro, porque hũa vez se veyo sentado no seu estudo, & fora razão que se pintara sentado na almofada de S. Roza, onde tantas vezes o conuersou sentado; A Māy de Deos a conuersaua de dia, & acordaua de noite; S. Catherina de Sena em forma visiuel era a sua Mestra; O Anjo da guarda era seu pajem de recados; nas Cõmunhoẽs brotaua do rosto

P. Hanzen: cap. 15. & 16.

rosto resplandores, & táo ardentes, que o Sacerdote retiraua a máo com pressa porque se abrazua no seu fogo; em hũa enfermidade bebeo do lado de Christo, & logo foi saá. O riquezas de Deos amante? os amores, & requebros, que Christo lhe dizia, he hũ derretimento inexplicauel da alma; hũa vez lhe disse: Roza, tu ès Roza do meu coraçaõ; outra vez: *flos es, & florem amas, ecce quem amas*: eu sou flor, & tu es hũa flor, eis aqui a quem amas. Emfim, quem diz espoza no amor, diz todos os fauores do amor, porque neste grao de amor, o que amor tem de confiado, tem de supremo.

Cant. cap. 1. D. Ber. ibi ser. 7.

Começa o liuro dos Cantares cõ hũa petiçáo da alma santa, pedindo a instituiçáo do diuino Sacramẽto do altar na suaue prenda da boca de Christo: *Osculetur me osculo oris sui*: & nota Saõ Bernardo começar a petiçáo sem prologo, nẽ proemio: *non facit proœmium*; porque a espoza era a Igreja, o esposo era Christo, & o que pedia era o diuino Sacramẽto; pois tal prenda pede hũa alma com tal confiança? o temor náo he a alma da reuerencia? pois para quando he a reuerencia senáo para quando se cõmulga? Ora notẽ a discreta reposta do Padre. No amor ha differentes graos de amor; amor de catiuo, amor de criado, amor de irmáo, amor de filho, & amor de espoza; o catiuo, *timet*, cõtẽtase cõ o temor sem q̃ o Senhor chegue ao castigo: o criado, *sperat*, contentase com a boa paga: o irmáo *amplexabitur*,

con-

contentase com os braços; o filho, *inter vbera mea cõmorabitur*, contentase com os peitos: porem a esposa, *osculetur me osculo oris sui*: não se contenta com menos, que com a mais excellente prenda da boca diuina; & notem a razão: *quia excellit in naturæ donis hæc affectio amoris*: porque de todos os graos de amor, este he o mais excellente grao, & o que tem de mais excellente, tem de mais confiado.

Não diz Christo as finezas de dentro, porqueo amor de espoza diz todas as finezas; basta dizer, *intrauerunt cum eo*. Se Roza he a Roza do coração de Christo, que cousa hauerà no coração de Christo, que não seja de Roza? os alentos, os poderes, & os segredos; os alentos, porque teue todas as virtudes em grao heroico: os poderes, porque seus milagres na vida, & na morte forão infinitos: (não os repito, porque sou pregador, & não historiador) os segredos, porque teue o dom de profecia em tão leuantado grao, que sabia os futuros, & conhecia o segredo dos coraçoés auzentes, & presentes; o segredo dos coraçoés? sim; que os iguaes no amor da semelhança, não saõ desiguais no poder dos fauores.

Do vltimo sangue do coração de Christo nasceo o diuino Sacramento do altar, fonte da vida eterna; assim dizé Padres, & Concilios, & expressamente santo Agostinho: *vt illic quodammodo vitæ ostium panderetur*, Pergunto, & porque mais do

D.Aug.in Ioan.tract. 120.

 vltimo

vltimo ſangue, que do primeiro ſangue de Chriſto? Em todo o ſangue de Chriſto eſtaua a fonte da vida eterna, porque todo eſtaua vnido hypoſtaticamẽte à Diuindade de Chriſto: logo porque ſe attribue eſte poder, & fauor ſingularmente ao vltimo ſangue do ſeu coração? Reſponde o Biſpo Almirenſe: *Quia ſanguis ille, qui nouæ regenerationis eſt auctor, adſonat nimium cum ſanguine Virgineo, quo Dominus in vtero fuit conceptus*: porque o vltimo ſangue em que morreo o coração de Chriſto, era muito ſemelhãte ao primeiro ſangue da Virgẽ, de que ſe formou o coração de Chriſto; Diz ſanto Thomas com os Philoſofos que a primeira couſa que na geração do homem ſe forma do ſangue da may, he o coração, & aſſim a vltima couſa, que no homem morre, he o coração; de modo que o vltimo ſangue, em que o coração morre, he muito ſemelhante ao primeiro ſangue de que o coração naſce; ao ſangue da Virgem ſe deu o fauor, & poder de dar principio ao coração de Chriſto para viuer com coração de Deos hũa vida diuina, pois ao vltimo ſangue deſte coração ſe attribua o poder, & o fauor do diuino Sacramento para os homens viuerem hũa vida eterna, porque não ſejão deſiguais no poder, os que ſaõ iguais na ſemelhança, *quia adſonat nimium cum ſanguine Virgineo*:

Lazerda. de Maria, & Deo incar. Acad. 1. ſect. vnica. n. 89 D. Tho 2. 2. quaſt. 122. art. 2. & 1. 2. quaſt. 17. art 9.

Grandes ſaõ os voſſos poderes, Glorioſa Roza, porque grande a voſſa ſemelhança com Chriſto; para;

para vos não hà coração fechado, porque naquelle diuino coração para vos não ha fauor recatado; tanto foi o voſſo poder, que a voſſas vozes, as aruores ſe inclinauão, as aues obedeciaõ, os peccadores ſe rendiaõ, os juſtos ſe animauão, os coraçoẽs ſe abrião, foſtes na mininice, ſanta, na vida, perfeita, na morte, glorioſa; foſtes a perola das Indias, a flor da Igreja, & a Roza da Religião Dominicana; foſtes a minina das virtudes, o Perù da Santidade, & o Potoſſi dos milagres; mais rica eſta Heſpanha com voſco, que com o ouro do ſeu Potoſſi; & a ſagrada Religião dos Pregadores tão rica eſta cõ eſta ſô Roza, como cõ todas ſuas letras, & virtudes, porque o fruto de ſuas virtudes, & letras ſe acha todo na fermoſura deſta Roza; ſô vos baſtais para enriquecer todas as Religioẽs, quanto mais hũa ſô Religião, porque voſſa fermoſura dà a Heſpanha riquezas de honra, à Igreja theſouros de graça, & ao Ceo reſplandores de gloria; *Ad quam nos perducat Chriſtus Ieſus Amen.*